

Podcast A Cor da Voz: experiências em extensão, oralidade e afrofuturismo

Liliam Ramos da Silva¹; Tainã do Nascimento Rosa²; Tiago R. Souza³

¹Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IL / UFRGS

²Universidade do Texas, Austin, EUA

³Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IFCH / UFRGS

E-mail: liliam.ramos@ufrgs.br

Fundado em setembro de 2020, o podcast “A Cor da Voz” constitui-se como um projeto de extensão voltado à produção, circulação e valorização de conhecimentos negros e indígenas no contexto brasileiro e diaspórico. Concebido inicialmente como um canal de áudio digital, o programa consolidou-se como um espaço de escuta, memória e imaginação política, no qual pesquisadores, artistas, educadores e lideranças comunitárias compartilham conceitos, reflexões e práticas fundamentadas em epistemologias antirracistas. Ao longo de suas 14 temporadas, o programa ampliou seus horizontes teóricos e estéticos, incorporando, em 2023, referenciais afrofuturistas (BRAHAM, 2024; SHAVERS, 2024). Enquanto iniciativa de extensão, “A Cor da Voz” tensiona fronteiras entre universidade, território e comunidade, objetivando a subversão do genocídio e do epistemicídio negro e indígena, bem como a ampliação do imaginário social sobre identidades negras e indígenas por meio da oralidade, da escrita e da experimentação estética.

O racismo estrutural no Brasil sustenta-se por um conjunto de práticas históricas e institucionais que naturalizam hierarquias raciais e produzem desigualdades profundas nas esferas social, cultural e epistemológica. Conforme argumenta Almeida (2020), trata-se de um processo contínuo que mobiliza a categoria de raça para marginalizar determinados grupos, ao mesmo tempo em que preserva privilégios para o grupo racial dominante, tanto nas relações interpessoais quanto nas dinâmicas institucionais. Nesse cenário, “A Cor da Voz” atua

como prática insurgente de produção de conhecimento, ao deslocar o centro do discurso e legitimar narrativas historicamente silenciadas. Produzido por pessoas negras de diferentes países e escutado em 56 países distribuídos entre América, África, Ásia, Europa e Oceania, o podcast desafia cânones epistemológicos hegemônicos e constrói caminhos fugitivos para outras formas de pensar, conhecer, existir e viver, conforme propõe Walsh (2020). A oralidade, elemento central do projeto, constitui-se como tecnologia ancestral de transmissão de conhecimento, permitindo que regionalismos, sotaques, memórias e experiências do cotidiano negro e indígena sejam reconhecidos como saber legítimo.



Figura 1 - Gravação do episódio “Quem foi Dandara dos Palmares?”.
Fonte: Autores.

Em complementaridade, desde 2021, o podcast vem sendo contemplado por leis de incentivo à cultura, possibilitando a transformação de seus episódios em livros. Os volumes I, II, III e IV foram doados a mais

de 100 instituições públicas de ensino em Alvorada e Gravataí, ampliando o acesso comunitário aos conteúdos produzidos. A criação das “gelitecas”, 27 pontos de leitura instalados em paradas de ônibus, reforçou o compromisso do projeto com a democratização do acesso ao livro e à leitura em espaços cotidianos. Além disso, em 2025, em parceria com o artista visual EMIPE, o projeto incorporou a linguagem das histórias em quadrinhos, produzindo materiais didáticos que articulam texto e imagem como dispositivos afrofuturistas de ensino e aprendizagem.



Figura 2 - Preparação das “gelitecas” pela equipe A Cor da Voz, em Alvorada, RS.
Fonte: Camila Hermes.

A partir de temáticas relevantes para os segmentos sociais descritos, o podcast “A Cor da Voz” articula ensino e extensão através de disciplinas disponibilizadas pelo Instituto de Letras. Como exemplos, citamos os episódios 2, 3 e 4 da Temporada 14 (Territórios Quilombola, Narrativas Kaingang e Tradução Decolonial, respectivamente) que foram gravados com pesquisadores que realizaram seus estágios docentes de doutorado em Letras na disciplina *Tópicos especiais em Letras e Relações Étnico-Raciais*. Já o episódio 4 da Temporada 7 (Oliveira Silveira: poesia, tradução e ERER) é referência obrigatória para a disciplina Literatura



Figura 3 - Leitores na parada de ônibus 49, em Alvorada, RS.
Fonte: Autores.

Afro-latino-americana ofertada nos níveis de graduação e pós-graduação em Letras. Trata-se, portanto, de um projeto que fortalece o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão.

O podcast “A Cor da Voz” consolida-se como uma experiência extensionista afrocentrada que articula oralidade, escrita, arte e educação em diálogo direto com comunidades escolares, universitárias e territoriais. Utilizado em aulas da UFRGS, em escolas públicas de educação básica e em processos formativos docentes, o programa amplia o acesso a narrativas negras do cotidiano e contribui para a formação de imaginários antirracistas.

Ao tensionar os limites entre universidade e comunidade, o projeto reafirma o papel da extensão universitária como prática política de transformação social. Sua abordagem afrofuturista não apenas revisita o passado e denuncia estruturas de opressão, mas projeta futuros possíveis a partir da centralidade da experiência negra. Assim, “A Cor da Voz” inscreve-se como uma prática viva de resistência epistemológica, produção de memória e imaginação radical de mundos outros. ◀

Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- BRAHAM, Persephone. Afrofuturismo: aesthetics and interpretation. In: BOULD, Mark; BUTLER, M. Andrew; VINT, Sherryl (org.). *The New Routledge Companion to Science Fiction*. 2. ed. London: Routledge, 2024.
- SHAVERS, Rone. Afrofuturism. In: BOULD, Mark; BUTLER, M. Andrew; VINT, Sherryl (org.). *The New Routledge Companion to Science Fiction*. 2. ed. London: Routledge, 2024.
- WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales: insurgencias desde las grietas*. YouTube, 27 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SuMPMn4sOuc&t=598>. Acesso em: 7 abr. 2025.